

# Cultura da Roseira

OTTO ANDERSEN (\*)

A roseira é, sem dúvida, a planta ornamental de maior valor decorativo, não só pelos variados tons que suas flôres podem apresentar, como ainda pela possibilidade que seus diversos tipos nos oferecem de termos os nossos jardins sempre floridos, — sem distinção de época do ano.

Acrescentando-se a tais qualidades, ainda, o fato de serem bastante pequenas as suas exigências quanto aos tratos culturais, convencernos-emos de que se trata realmente da planta mais indicada para qualquer tipo de jardim de flôres, seja êle grande ou modesto.

Distinguiremos os dados culturais em capítulos, para melhor disposição dos assuntos:

— Assim, começamos indicando as

## VARIEDADES MAIS RECOMENDÁVEIS

(Nota: — As variedades marcadas com \*, deverão ser preferidas, pelo seu vigor e produtividade, tendo-se ainda em vista a beleza das flôres.)

### 1º Grupos das ROSEIRAS DE CRESCIMENTO ERETO e FLÔRES GRANDES:

#### A — *Varietades Brancas*

- 1 — Edith Krause — Colorido branco-creme. Grande e perfumada. Variedade vigorosa.
- \* 2 — Frau Karl Druschki — É a rosa branca mais popular, sendo mais conhecida pelo nome de "Espuma do Mar". Colorido branco de neve. Flôres grandes e vistosas. Produz muito nos meses de inverno e primavera. Variedade muito vigorosa.
- \* 3 — Kaiserin Augusta Victória — Colorido branco-creme, com fundo ligeiramente amarelo. Flôr muito bem feita. Muito produtiva e vigorosa.

- 4 — Mrs. Francis King — Colorido branco-puro, com fundo esverdeado. Variedade produtiva.
- \* 5 — Pedrables — Colorido amarelo-claro quando em botão, passando gradativamente ao mais puro branco, quando inteiramente aberta a sua vistosa flôr. Variedade muito vigorosa e produtiva.

B — *Variedades Amarelas e Alaranjadas.*

- 1 — Cocarde Jaune — Colorido ouro saimôneo. Muito produtiva e com uma formação natural muito própria para jardins.
- \* 2 — Eclipse — Colorido amarelo-puro com nuances de de amarelo-pálido. Botão alongado e haste longa dando-lhe um aspecto de grande distinção. Possui ainda a qualidade de conservar por muitos dias a flôr semi-aberta. Variedade vigorosa e muito produtiva
- 3 — Friuli — Colorido amarelo com matizes dourados. Botão grande e globuloso. Muito perfumada.
- \* 4 — Golden Dawn — Colorido amarelo-ouro, com traços carmin nas pétalas externas. Flôr gigantesca e muito perfumada. Variedade de grande vigor e produtividade.
- \* 5 — Golden Talisman — Colorido amarelo-ouro, com traços de carmin no exterior das pétalas. A flôr, quando semi-aberta, apresenta uma forma de taça muito regular e bem característica do grupo originado da Talisman. Variedade vigorosa e muito produtiva, mantendo-se quase que constantemente coberta de flôres. Ótima, tanto para corte, como para grupos, em jardins.
- \* 6 — Lady Hillingdon — Colorido amarelo-alaranjado, mais intenso para o centro da flôr. Muito vigorosa e extremamente florifera. Ótima para jardim.
- 7 — Luna — Colorido amarelo-claro, flôr grande e perfumada.
- 8 — Mme. Henri Paté — Colorido amarelo-enxôire-dourado, uniforme. A flôr, embora não muito dobrada, é enorme, devido às grandes pétalas que apresenta, quando inteiramente desabrochada. É ótima variedade para corte, sendo muito produtiva.
- \* 9 — Mme. A. Meilland — (Gioia, na Italia) — Botão muito

grande, globuloso, amarelo-canário com pinceladas de carmin. Enorme flôr alargada em taça, atingindo, comumente, 22 cm de diâmetro. As pétalas muito bem arrançadas e em grande número, se apresentam numa regularidade que imita a da flôr da camélia. O colorido da flôr aberta apresenta-se inicialmente amarelo-creme, tingido de fogo, no centro; — aos poucos, porém, tôda a rosa se tinge de um leve ton rosa-acarminado transparente. Foi por muito tempo, considerada a mais bela rosa da França. — Variedade muito vigorosa e produtiva.

- \* 10 — Soeur Thérèse (Signora) — Colorido amarelo-fogo. Flôr grande semi-dobrada, estrelada. Botão alongado tingido de vermelho ruivo. Ótima para corte.
- 11 — Tarantella — Colorido laranja-amarelo escuro. Flôres de tamanho médio, delicadas, produzidas em grandes cachos de belo efeito. Boa variedade para jardim.

#### C -- *Variedades de Diversas Côres Combinadas.*

- \* 1 — Comtesse Vandal — Botão longo e despontado, de côr vermelha-cobre raiada de bronze dourado. Transforma-se a rosa em côr de camurça brilhante, passando a ouro na base das pétalas. O exterior das pétalas apresenta um colorido vivo, cobre-alaranjado. Variedade produtiva. Ótima para corte.
- 2 — Condessa de Sastago — Inteiramente bicolor: — Interior das pétalas vermelho-chama e amarelo-ouro no exterior. Vigorosa e florifera.
- 3 — Elite — Colorido laranja-rosa, muito delicado. Rosa perfumada. Vigorosa e produtiva.
- \* 4 — Heinrich Wendland — Colorido vermelho-marron com amarelo-ouro. Muito distinta, produzindo surpreendente efeito como decoração em vasos. Vigorosa.
- 5 — President Herbert Hoover — Colorido: — fundo amarelo-ocre alaranjado, tingido de vermelho-cobre. Flôres grandes e muito vistosas. Variedade vigorosa e muito produtiva. Recomendável para corte de flôres.
- \* 6 — Talisman — Colorido amarelo-cobre-escarlate. Flôr de belo formato de taça alongada, regular, — e muito típico para o grupo ao qual deu origem. Grande produtividade e vigor. Variedade tanto recomendável para jardim como para corte de flôres.

D — *Varietades de Matiz Róseo — Alaranjado e Salmon.*

- 1 — Angels Mateu — Colorido coral-cobre brilhante, passando a róseo-coral. Flôr muito grande e bem dobrada. Perfumada. Variedade vigorosa e muito produtiva.
- \* 2 — Betty Upprichard — Colorido róseo-salmon com leve reflexo alaranjado no interior das pétalas; — a face externa dessas se apresenta carmin brilhante. Variedade muito florifera.
- \* 3 — Duquesa de Penaranda — Colorido salmon-alaranjado. Flôres grandes e semi-dobradas. Variedade produtiva de grande efeito ornamental devido ao matiz bastante raro da rosa e ainda por apresentar a folhagem de um belo verde lustroso.
- 4 — Horace McFarland — Colorido róseo-“apricot” nas flôres abertas e róseo-alaranjado matizado de cobre nos vistosos botões.
- 5 — Madame Henri Guillot — Colorido vermelho-alaranjado, tingido de vermelho-capucine, tendo o bordo das grandes pétalas contornado por um traço bem mais pálido, o que resulta em um efeito muito interessante, da flôr totalmente aberta. A folhagem se caracteriza por apresentar-se muito lustrosa e atraente. Ótima variedade para corte.
- \* 6 — Padre — Colorido muito bonito, salmon-cobre, passando a amarelo na base das pétalas. Flôr grande, devido ao tamanho das pétalas. Produtiva, e ótima para flôr cortada.

E — *Varietades de Tom Róseo ou Carminado*

- \* 1 — Antoine Rivoire — Colorido “biscuit” rosado, tendo o centro da flôr carmin vivo. Quando totalmente aberta, a rosa se apresenta de uma regularidade rara, com suas numerosas pétalas, cujo arranjo perfeito imita o das camélias. Tem grande valor para o corte de flôres, pois, estas são de grande durabilidade. Variedade muito vigorosa e produtiva.
- 2 — Bela Paraíso ou Tobias Barreto — Colorido róseo-escuro, com o centro da flôr mais claro. Rosa grande e dobrada. Variedade muito vigorosa. Ótima para corte de flôres.
- 3 — Elli Knab — Colorido róseo-prateado no interior das

pétalas e carmin-pálido no exterior. Rosa muito grande e dobrada. Muito vigorosa e produtiva.

- \* 4 — La Tosca — Colorido róseo-pálido no interior das pétalas e levemente tingido de carmin no exterior. Flôr grande e de belo formato. Variedade extremamente vigorosa e produtiva.
- 5 — Mabel Turner — Colorido salmon-róseo, mais intenso na face externa das pétalas. Flôr grande e muito dobrada. Variedade vigorosa e produtiva.
- \* 6 — Margareth Mac Gredy — Colorido “laquê-gerânium”, róseo com escarlate e salmon, muito distinto. Variedade muito florifera e vigorosa.
- 7 — Miss Cynthia Ford — Colorido róseo-brilhante, uniforme. Flôres de tamanho médio para grande, muito dobradas. Variedade produtiva.
- \* 8 — Paul Neyron — Colorido róseo-carregado. Flôr muito grande e dobrada, produzida em haste longa e reta, o que lhe empresta grande valor como flôr cortada. Variedade vigorosa e de regular produtividade. Apresenta relativamente poucos espinhos, facilitando assim o preparo das flôres.
- \* 9 — Radiance — Colorido carmesin-cúpreo, passando a carmim mais intenso no exterior das pétalas. As flôres são de tamanho médio para grandes, e apresentam uma curiosa forma boleada ao se desabrocharem, dando-lhes um aspecto muito interessante. Variedade vigorosa e produtiva.
- 10 — Rapture — Colorido rosa-coral muito vistoso. Flôr grande, sendo comumente produzida em verdadeiros buquês. Produtiva.
- \* 11 — Sabaudia — Colorido salmon e amarelo-róseo. Flôr grande e vistosa. Notável pela produtividade e vigor.
- \* 12 — Sachsegruss (“Tendresse”) — Colorido róseo-assetinado muito delicado. É uma das maiores rosas existentes. Pétalas largas e firmes. Botões magníficos. Extremamente vigorosa, chegando a produzir ramos com mais de 3 metros de comprimento. Produz espaçadamente, durante o ano todo.

F — *Variedades Vermelho-púrpuras, -escarlates ou-enegrecidas.*

- 1 — Catherine Kordes — Colorido vermelho-rubi brilhante,

tingido de vermelho-sangue aveludado. Rosa muito grande, bem dobrada. Botão longo e despontado, passando a uma flôr de belo formato. Variedade vigorosa e produtiva.

- \* 2 — Christopher Stone — Colorido vermelho-escarlate-vivo, brilhante. Flôr que chama a atenção pela sua luminosidade inigualável. Variedade vigorosa e produtiva.
- 3 — Congo — Colorido vermelho-enegrecido, aveludado. Flor média, bem dobrada. A rosa mais escura.
- \* 4 — Crimson Glory — Colorido vermelho-carmesim, aveludado com matizes escuros. Flôr grande e dobrada, — de notável efeito. Variedade vigorosa e muito produtiva.
- \* 5 — K. of K. (Kichener of Khartoum) — Colorido vermelho-escarlate deslumbrante. Flôr simples e estrelada, de pétalas grandes, dando-lhe um tamanho acima de média. Muito vigorosa e produtiva.
- 6 — Mme. G. Forest Colcombet — Colorido vermelho-carmesim com brilho escarlate. Flôr de belo formato. Vigorosa e florífera.
- \* 7 — Nigrette — Colorido vermelho-enegrecido, muito aveludado. Flôr de tamanho médio, bem formada.
- 8 — Príncipe Negro — Colorido vermelho-escurecido. Flôr de tamanho médio. Variedade vigorosa, porém pouco produtiva, devendo ser substituída pela Nigrette e Congo.
- \* 9 — Southport — Colorido vermelho-escarlate, vivo. Embora não muito dobradas, as flôres são muito grandes, devido ao tamanho de suas pétalas. Variedade vigorosa e produtiva.
- 10 — Souvenir d'Alexandre Bernaix — Colorido vermelho-carmesim, fortemente aveludado de negro. Variedade não muito vigorosa, embora tenha sua origem em duas variedades de grande vigor. (Etoile de Hollande x General Mac Arthur).

#### G — *Variedades Vermelho-carminadas*

- \* 1 — Amalie Jung — Colorido Vermelho-carmin puro. Rosa muito perfumada. Crescimento ereto e vigoroso. Variedade produtiva.
- 2 — Druschki vermelha — Colorido vermelho-carmin. Flôr dobrada e grande. Muito vigorosa.

- 3 — J. B. Clark — Colorido escarlate-escuro, sombreada de carmin. Variedade vigorosa e florífera.
- 4 — Laurent Carle — Colorido carmezin-aveludado. Flôr grande e perfumada. Variedade vigorosa e produtiva.
- \* 5 — Red Radiance — Colorido vermelho-carmin. Flôres de tamanho médio apresentam a mesma forma curiosa, “boleada”, encontrada na Radiance. Variedade muito vigorosa e produtiva.

#### H — *Variedades Vermelhas com Outros Tons*

- 1 — Brasier — De um deslumbrante colorido vermelho-brasier (brasa); passa a bellissimo vermelho-carmin ardente. A base das pétalas é dotada de um “clarão” de amarelo vivo. O botão é alongado, solitário e vermelho-chama carregado. Rosa de bom tamanho e bastante dobrada. Crescimento aberto, porém denso, com uma ótima distribuição das flôres, o que resulta em bellissimo efeito. — Variedade de bom vigor, e grande produtividade.
- 2 — Joseph Pernet d’Annemasse — Colorido vermelho-salmon, sombreado de cobre, passando a carmin alaranjado. Flôr estrelada, cujo centro (coração) permanece fechado quase até o fim, dando-lhe um aspecto de grande efeito. Variedade de grande crescimento e boa produção.
- \* 3 — Mary Hart — Colorido muito original de vermelho-sangue com reflexos vermelho-marron e vermelho-amaranto. Sendo um “sport” originado da variedade Talisman, conservou quase todos os seus demais característicos. Variedade vigorosa e muito produtiva.
- \* 4 — Texas Centennial — Colorido: — O botão se apresenta vermelho-ruivo intenso, passando a róseo-carmin sombreado de amarelo e depois a róseo carregado, na flôr aberta. Variedade bastante produtiva e muito vigorosa. Própria para flôr de corte.

2º Grupo das ROSEIRAS POLIANTAS E MULTIFLORAS. (Roseiras de crescimento ereto, que produzem as flôres em ricos "bouquets".)

A — *Poliantas Brancas*

- \* 1 — Dagmar Spaeth — Branco de neve. Flôres meio dobradas, aglomeradas, em cachos. Variedade muito produtiva.
- 2 — Bouquet de Neige — Colorido branco de neve. Flôres bem dobradas e pequeninas. Variedade muito produtiva.
- 3 — Pixie — Rosa Miniatura — Colorido branco puro. Flôres muito pequeninas e dobradas, formando densos cachos. Roseiras diminutas, porém sujeitas a um desenvolvimento maior, quando enxertadas sobre cavalos vigorosos. Bastante produtiva. E' própria para vasos e "jardineiras", devido ao seu pequeno porte.

B — *Poliantas Amarelas*

- 1 — Citronella — Colorido amarelo claro. Variedade muito florifera. Própria para maciços.
- \* 2 — Poulsens Yellow — Colorido amarelo-carregado, brilhante. Única no seu tipo. Variedade de bom vigor, boa formação e muito florifera.
- 3 — Topaz — Colorido dourado-champagne. Formato muito interessante.

C — *Poliantas Róseas*

- 1 — Betty Prior — Colorido róseo-pêssego. Flôr singela, porém bastante grande, produzida em grandes cachos. Variedade produtiva.
- 2 — Colibri — Colorido róseo-laranja. Flôr meio dobrada. Muito perfumada.
- 3 — Dainty Bess — Colorido róseo-delicado, passando a branco no centro da flôr; o lado externo das pétalas, se apresenta róseo-vivo. As anteras se apresentam vermelhas, realçando muito a beleza do conjunto. Flôr muito grande, embora singela.
- 4 — Manan Turbat — Colorido róseo-pêssego, panachée

de listas brancas e vermelhas. Variedade vigorosa e produtiva.

- \* 5 — Paul Crampel — Colorido alaranjado vivo. Flôres dobradas, médias, e reunidas em vistosos cachos.
- \* 6 — Pinocchio — Colorido róseo-salmôneo com matizes dourados. Flôr de média para grande, dobrada e muito regular, impressionante pela sua rara beleza. Variedade muito florífera.
- 7 — Rosenelfe — Colorido róseo-prateado. Flôr grande e meio dobrada. Variedade vigorosa.

#### D — *Poliantas de Tons Vermelhos*

- \* 1 — Alain — Colorido vermelho-sangue. Flôres meio dobradas e grandes para o tipo, formando volumosos cachos. Muito produtiva.
- \* 2 — Baby Chateaux — Colorido vermelho-aveludado escuro. Flôres de médias para grandes e meio-dobradas. Extremamente produtiva, oferecendo grandes e vistosos cachos, quase sem interrupção. Variedade muito vigorosa. Ótima tanto para maciços, como para corte das flôres. A flôr desta variedade se parece muito com a antiga e famosa "Príncipe Negro".
- 3 — D. T. Poulsen — Colorido vermelho-sangue puro. Flôres de tamanho médio, bastante dobradas. Vegetação bastante densa.
- \* 4 — Floradora — Colorido cinabro-alaranjado muito vivo. A flôr é um modelo de perfeição e beleza, sem par: — Grande, dobrada, regular e cintilante. Variedade vigorosa e muito produtiva.
- 5 — Karen Paulsen — Colorido vermelho-escarlate brilhante. Flôres grandes para o tipo, embora totalmente simples, reunidas em densos e luminosos cachos. Vigorosa e muito produtiva.
- \* 6 — Kirsten Paulsen — Colorido vermelho-claro brilhante. Flôres de tamanho médio e totalmente simples, reunidas em grandes inflorescências. Variedade muito vigorosa e florífera.
- 7 — La Ramée — Colorido vermelho-sangue, com reflexos escarlate — brilhante. Flôres médias e meio dobradas, formando vistosos cachos. De crescimento bastante alto, é recomendável para a formação de

- densas fileiras, de grande efeito decorativo. Vigorosa e muito florifera.
- \* 8 — Mevrouw van Straaten — Colorido vermelho-carmin vivo. Flôres semelhantes à Azaléia crêspa, reunidas em grandes inflorescências. Muito vigorosa e produtiva.
  - \* 9 — Orange Triumph — Colorido vermelho-alaranjado-escarlata, muito vistoso. Flôres médias, muito dobradas e muito regulares, reunidas em enormes cachos. Variedade de grande vigor e excepcional produtividade.
  - 10 — Tantau's Triumph — Colorido vermelho-fogo vivo, com tons cinabro escuro matizado de vermelho-veludo. Flôr grande e meio dobrada. Crescimento ereto, grande produtividade.
  - \* 11 — Vitória — Colorido vermelho-carmin vivo. Flôr simples, porém muito vistosa. Variedade vigorosa e produtiva.
  - 12 — Vuurbaak — Colorido vermelho-fogo. Variedade de bom vigor e muito florifera.

### 3º Grupo das ROSEIRAS TREPADERAS

#### A — *Trepadeiras Brancas*

- \* 1 — Climbing Mrs. Herbert Stevens — Rosas brancas e grandes, muito bonitas. Variedade muito vigorosa e muito produtiva.
- \* 2 — Rosa Laevigata (Cherokee Rosa) — Colorido branco de neve. Flôres grandes, embora completamente simples, assemelhando-se à conhecida flôr denominada "boa noite". Muito vigorosa. Produz apenas em certos meses do ano, mas nessa ocasião, torna-se inteiramente branca de flôres, produzindo um belo efeito.

#### B — *Trepadeiras Amarelas*

- 1 — Doubloons — Colorido amarelo-dourado. Flôres grandes e dobradas. Variedade vigorosa.
- \* 2 — High Noon — Colorido amarelo-alaranjado muito bonito. Flôr grande e muito bem formada. Variedade vigorosa e bastante produtiva.

3 — Marechal Niel — Colorido amarelo-carregado, muito vistoso. Florifera.

\* 4 — Réve d'Or — Colorido amarelo-camurça-cobre. Flôres de tamanho médio, reunidas em pequenos cachos. Muito vigorosa e produtiva.

### C — *Trepadeiras Róseas*

1 — Climbing American Beauty — Colorido róseo-carregado. Grande produção de flôres grandes e vistosas.

2 — Climbing Picture — Colorido róseo com matizes salmôneos. Florifera.

3 — Climbing Radiance — Colorido carmesin-cúpreo, passando a carmin mais intenso no exterior das pétalas. Flôres grandes para o tipo e de forma boleadada, característica. Vigorosa e produtiva.

\* 4 — Dorothy Perkins — (“Santa Terezinha”) — Colorido rosa-vivo e róseo-tênue, na mesma inflorescência. Flôres pequenas e muito dobradas, formando grandes e densos cachos de belo efeito. Floresce intensamente no meio do ano, e menos nos demais meses. Muito vigorosa.

\* 5 — Mme. Driout — Colorido rosa “Panachée” (Riscada de carmin vivo, sôbre fundo pálido). Flôr grande. Vigorosa e produtiva.

6 — Mary Wallace — Colorido róseo-prateado. Produz as flôres em cachos. Variedade vigorosa.

\* 7 — Mil Maravilhas — (“Tausendschön” na Alemanha e “Merveille” na França). Colorido róseo-sêco, passando a carmin-claro. Flôres de tamanho médio, reunidas em grandes e vistosas inflorescências. Esta variedade é caracterizada pela ausência de espinhos no caule. E' muito vigorosa, e de enorme produção, durante 2 a 3 meses do meio do ano.

\* 8 — New Dawn — Colorido róseo-pálido, passando quase a branco. Flôres de tamanho médio, formando pequenos cachos. Variedade vigorosa e produtiva durante todo o ano.

### D — *Trepadeiras Vermelhas*

1 — Blaze — Colorido Escarlata. Flôres de tamanho médio, reunidas em grandes cachos. Vigorosa. Boa produção, na época.

- \* 2 -- Climbing General Mac Arthur — Colorido vermelho-sangue. Flôres grandes e vistosas. Vigorosa. Grande produção, na época.
- \* 3 — Climbing Mary Hart — Colorido vermelho-sangue com reflexos vermelho-marron e vermelho-amaranto. Variedade vigorosa. Florece muito durante todo o ano.
- 4 — Flash — Colorido vermelho-chama. Flôres grandes e muito vistosas.
- \* 5 — Guinée — Colorido vermelho-carregado, aveludado de negro. Flôr grande, bem dobrada e de belo formato. Muito perfumada. Variedade sensacional, de bom vigor. Bastante florifera, na época.
- 6 — Paul's Scarlet Climber — Colorido vermelho-escarlate, brilhante. Flôres de tamanho médio, reunidas em volumosas inflorescências. Variedade muito vigorosa, e de enorme produção na época.
- \* 7 — Princess van Oranje — Colorido laranja-fogo muito brilhante. Flôres pequenas, porém muito dobradas e reunidas em densos cachos, extremamente vistosos. Produtiva e de bom vigor.

#### E — *Trepadeira de Variados Tons*

- 1 — Climbing Président Hoover — Colorido: Fundo amarelo-ocre alaranjado, tingido de vermelho-cobre. Flôres grandes e vistosas. Variedade produtiva.
- \* 2 — Climbing Talisman — Colorido amarelo-cobre-escarlate. Flôr de belo formato de taça alongada, muito regular e típico para o grupo de que teve origem. Muito vigorosa e produtiva.
- 3 — E. Veyrat Hermanos — Colorido amarelo-damasco, lavado de rosa-carmesin. Flôres de tamanho médio e bem dobradas. Variedade muito vigorosa e produtiva.

## MULTIPLICAÇÃO DAS ROSEIRAS

E' feita por enxertia, sôbre cavalos de variedades rústicas e vigorosas.

Os cavalos, por sua vez, são obtidos por enraizamento de estacas, seguindo-se os mesmos cuidados, observados, em geral, nos enraizamentos.

— Êstes são plantados no viveiro, para lá receberem a enxertia logo que o seu desenvolvimento o permitir.

— A forma de enxertia mais indicada para a roseira é a “borbulhia com introdução sob casca, com incisão, em T”.

## FORMAÇÃO DO ROSEIRAL

As roseiras geralmente são plantadas com duas finalidades: ou se destinam à produção de flôres para corte, sendo cultivadas em locais menos expostos ou então visam o embelezamento do jardim onde as flôres se expõem principalmente nas próprias roseiras, sendo o corte, de interesse secundário. Neste segundo caso, torna-se de grande interesse o conhecimento de umas poucas regras básicas, bastante decisivas no bom efeito ornamental da bela planta, e também na maior facilidade de aplicação, dos tratamentos necessários.

— Em primeiro lugar, deve-se ter em vista que, salvo para efeito de coleção, será preferível ter-se um número relativamente reduzido de boas variedades, com certo número de exemplares de cada uma, que contar-se com uma excessiva variação, sem a conveniente repetição de cada variedade. Isto porque raramente uma isolada roseira de determinada variedade conseguirá realçar-se convenientemente, enquanto que 4, 8 ou mais roseiras iguais produzirão, quando plantadas juntas, um soberbo efeito, tanto ao espectador que se colocar próximo, como a quem contemplar o canteiro, de certa distância. E tal regra se confirma ainda mais, ao tratar-se das “Multifloras.”

— No que diz respeito à distância de plantação, deve-se observar o seguinte: Tratando-se de variedades de crescimento ereto, descritas como “Muito Vigorosas”, convém que o espaçamento seja de, no mínimo,  $0,80\text{m} \times 0,80\text{m} = 0,64\text{m}^2$ ; podendo-se, porém, aumentar o espaçamento entre as fileiras, até  $1,60\text{m}$ , desde que se reduza, ao mesmo tempo, o espaçamento entre pés até o mínimo de  $0,40\text{m}$ , conservando-se sempre fixa a área indicada como necessária a cada planta. Para as variedades consideradas simplesmente como “vigorosas”, ou de pouco vigor, e ainda para as “Multifloras”, bastará o espaçamento de  $0,50 \times 0,50 = 0,25\text{m}^2$ , podendo-se também, neste caso, alargar as fileiras com a correspondente redução dos intervalos entre pés, indo-se ao máximo de  $0,83$  entre as fileiras e ao mínimo de  $0,30\text{m}$  entre pés, na fileira.

— Por sua vez, deve-se limitar o plantio ao máximo de 3 fileiras, por canteiro maço, pois assim se tornará fácil a realização de qualquer trato cultural, conveniente no momen-

to, — tais como a colheita de rosas, a eliminação de hastes de flôres velhas, as regas, os cultivos, as adubações, etc.

— Finalmente, lembramos aos interessados, a grande vantagem que se obtém, desenhando-se um croquis em escala, do terreno disponível ao jardim, antes da marcação do mesmo. Pois, será muito mais fácil efetuarem-se correções de erros no papel, que no terreno, além de o desenho permitir a composição de um conjunto muito mais harmonioso, do que se obteria, ao insistir-se em organizar o jardim diretamente no local, sem prévio estudo.

Observadas estas considerações, veremos como se devem realizar o preparo do terreno e o plantio das mudas no jardim.

O terreno destinado às roseiras, deverá ser muito bem revolvido com enxadão ou arado, até à profundidade de 25 a 30 cm.

Será indispensável, que se faça uma boa adubação com estêrco de curral bem curtido, recomendando-se especialmente o estêrco bovino. Tal adubo poderá ser incorporado pela própria aradura, ou logo após esta, pela grade de discos. Dose recomendável: 5 a 10kg de estêrco, por metro quadrado de terreno, acrescidos de 100 a 200 gr de farinha de ossos.

Tratando-se de terreno cujo sub-solo seja muito compacto e pobre, seria preferível a escavação de valas com 50 a 60 cm de profundidade, as quais poderiam ser forradas com cascalho ou bôrra de carvão, para favorecer uma boa drenagem. Separada a terra mais fértil, a parte mais fraca seria enriquecida com 10 kg de estêrco e mais 100 a 200 gr de farinha de ossos, por metro quadrado de terreno, antes da sua devolução à posição anterior. Terminado o preparo do terreno, êle deverá ser regado fartamente, para que sejam terminadas as reações mais ativas dos adubos, bem antes do plantio das roseiras.

As mudas adquiridas com bloco, geralmente têm um balainho como proteção. Como êste tem grande facilidade de apodrecer, não será indispensável a sua remoção, antes do plantio da muda. No entanto, estando o bloco bem firme, de modo a não haver risco de se quebrar, seria preferível a eliminação do balainho, pois permitiria um contato mais íntimo, da planta com o solo, acelerando-se assim, a "pega" da muda.

Recomenda-se muito cuidado, para que seja evitado o embolamento das raízes, das mudas de raiz nua, sendo preferível que estas sejam podadas mais curtas, antes do plan-

tio, caso haja perigo de tal deformação. Por sua vez, a terra chegada às raízes deverá ser fina, e livre de torrões, pedras, paus e fôlhas.

Ao efetuar-se o plantio, recomenda-se lincar uma estaca junto do fuste principal da muda, para a amparar contra os abalos pelo vento, que iriam dificultar a fixação das raízes, no início da vegetação.

O plantio sempre deverá ser completado com uma boa rega, feita com um jato forte, para melhor chegar a terra às raízes; devendo-se empregar de 10 a 20 litros de água, por roseira, nessa ocasião.

Sendo o plantio feito em dias muito insolarados, será indispensável o sombreamento das mudas, durante a primeira semana. Nessa ocasião far-se-à a rega diariamente. Passada, porém, a primeira semana, o sombreamento será afastado e as regas mais espaçadas.

## TRATOS CULTURAIS DAS ROSEIRAS

### I — CULTIVOS

Deve-se, a todo custo, evitar que se desenvolvam ervas daninhas entre as roseiras, pois estas sofreriam bastante a concorrência.

Ao mesmo tempo, os cultivos deverão visar o afafamento da camada superficial do solo, evitando a formação da crosta. Isto porque o endurecimento da superfície traria grandes prejuízos às plantas, por dificultar a infiltração da água, o normal arejamento do solo, e uma boa retenção da umidade, além de resultar em fendilhamentos, que acarretariam o rompimento de muitas das raízes mais superficiais.

### II — REGAS

Estas deverão ser diárias, até que as mudas estejam bem pégas. Daí em diante serão mais espaçadas, até ao máximo de 1 semana de intervalo. Havendo chuvas frequentes, as regas serão dispensadas, mas nunca se deverá permitir que a terra seque, pois a roseira é uma das plantas de grande exigência, quanto ao grau de umidade do solo. Advertindo-se, no entanto, contra o encharcamento, com deficiência de drenagem.

## III — CONTRÔLE DAS DOENÇAS E PRAGAS

A — *Doenças mais Sérias:***1ª Mancha Preta da Folhagem** — (*Actinonema rosae*)

Trata-se de uma doença bastante séria para as roseiras, principalmente para as variedades mais finas, cuja grande produtividade, sacrificou, em parte, a rusticidade das plantas.

Como acontece com a maioria das manchas da folhagem, tal doença deverá ser *prevenida*, com boas pulverizações com a Calda Bordaleza a 1/2 ou 1%, evitando-se que o fungo penetre os tecidos das folhas. Uma vez, porém, que a folha esteja atacada, ela estará condenada a morrer, em pouco tempo.

E' nos dias úmidos que esta doença mais se alastra; no entanto, poderá aparecer e desenvolver-se em qualquer época do ano.

Para melhor controlar esta terrível doença, deve-se manter o solo bem adubado e em um grau ótimo de umidade. As pulverizações deverão ser feitas semanalmente, até que a folhagem fique bem coberta pela Calda; depois passarão a quinzenais e finalmente a mensais, quando o ataque estiver dominado. Evita-se o mais possível a pulverização das flores e de botões de desenvolvimento avançado.

Uma outra medida, também de grande valor, é a de se escolher, dentro de cada matiz desejado, as variedades mais resistentes à "Mancha Preta".

**2ª Oídio** — (*Sphaeroteca pannosa*)

Esta doença se manifesta principalmente nos meses mais frios, podendo, em certas variedades mais suscetíveis, tomar um caráter bastante sério, atacando com o seu "pó acinzentado", tanto as folhas e ramos, como ainda os botões.

Contrôle: Polvilhamento com flôr de enxôfre, durante a manhã, enquanto as plantas ainda estiverem úmidas do orvalho, para melhor aderência do fungicida. Os vapores produzidos pelo enxôfre sublimado, destruirão o fungo, que se desenvolve externamente, nos tecidos atacados. São necessárias pelo menos duas aplicações, com intervalo de uma semana, para se obter algum resultado considerável.

**3ª Cancro das Roseiras** — (*Coniothyrium rosarum*)

Os caules atacados tomam uma côr amarela, de aspe-

cto aguado, escurecendo-se, pouco a pouco, até se tornarem marron-escuros.

E' esta uma doença bastante séria, devendo-se fazer tudo para que ela não seja propagada. Tal se conseguirá, desinfetando-se as tesouras depois, cada vez que se passa de uma planta para a outra.

Tôda poda deverá ser acompanhada de um tratamento dos cortes, pela pasta bordaleza.

#### 4ª **Podridão Cinzenta dos Botões** (*Botritis cinerea*)

Causa grandes prejuízos a certas variedades que, já por natureza, têm certa dificuldade em abrir as flôres, quando o tempo se apresenta muito saturado de umidade atmosférica.

As pulverizações com Calda Bordaleza, pelo seu efeito desinfetante, reduzem a frequência dêste mal. Ao mesmo tempo, a escolha de variedades ajudará a reduzir a gravidade desta doença.

### B — *Pragas mais Frequentes:*

#### 1ª **Formiga Saúva** — (*Atta Sexdens*) e as formigas "Quém-quêns"

São pragas de tal agressividade, que desaconselhamos qualquer passo no campo da rosicultura, enquanto tal ameaça não for inteiramente dominada.

#### 2ª **Pulgões** — P. Verde (*Myzus rosarum*) e P. Rosado (*Macrosiphum rosae*).

Ocorrem principalmente nas épocas de intensa brotação, prejudicando tanto a vegetação como as flôres.

Combatem-se com inseticidas à base de Nicotina, e também com o "Rhodiatox".

#### 3ª **Cochonilha** — (*Icerya purchasi*)

Às vezes, atacam as roseiras, causando grandes danos.

Contrôle: O mais eficiente e econômico é a introdução da "Joaninha" (*Rodolia cardinalis*), sua inimiga natural, que, em pouco tempo, deixa as plantas inteiramente livres de cochonilhas.

Também as pulverizações oleosas terão algum efeito, se aplicadas sôbre a forma ninfal da praga.

#### 4ª **Vaquinhas** — (*Diabrotica speciosa*)

#### 5ª **Besouro Amarelo** — (*Bolax flavolineatus*)

Ambos atacam as fôlhas e flôres, prejudicando-as grandemente.

Controlam-se as com pulverizações contendo arseniato

de chumbo. Geralmente o arseniato de chumbo é aplicado juntamente com a Calda Bordaleza, empregando-se entre 100 a 300 gr de tóxico, para cada 100 litros de Calda.

#### IV — PODAS

Recomenda-se fazer anualmente, entre abril e agosto, uma poda mais rigorosa das roseiras, visando estimulá-las a u'a maior e mais vigorosa floração, e ao mesmo tempo corrigir-lhes a forma.

Em resumo, tal poda consiste na eliminação de parte dos ramos produzidos naquele ano, deixando-os com 3 a 5 gemas, no caso de roseiras de crescimento menos intenso, e com 8 ou mais gemas, ao se tratar de roseiras muito vigorosas. Além disso, elimina ainda os ramos defeituosos e doentes.

As roseiras Multifloras e as Trepadeiras não deverão receber êste tipo de poda, mas apenas uma poda de limpeza, eliminando os galhos mortos e doentes, e a poda corretiva da formação da planta.

Durante o resto do ano, quando a planta se encontra em plena vegetação e produção, a roseira deverá receber uma sistemática poda de limpeza, realizada juntamente com as colheitas de flôres. Tal poda consistirá não só na eliminação de ramos doentes e mortos, como também no afastamento de flôres velhas, as quais deverão ser acompanhadas de 1 ou mais fôlhas, com o fim de diminuir um pouco o número de gemas disponíveis à nova brotação, tendo como resultado, a produção de rosas maiores e mais perfeitas.

#### V — Adubações :

Uma cousa que precisa ficar bem clara, a quem pretende ter variedades finas, e delas obter numerosas e perfeitas rosas, é que aqui se trata de uma planta, cuja exigência, em estêrco bom, é bem elevada, a ponto de quase não haver limites, nas quantidades a serem empregadas, com resultados, ao solo do roseiral.

Na opinião de eminente roseirista americano, o Dr. J. Horace Mc Farland (President Emeritus American Rose Society), não há melhor adubo para roseiras, que o estrume de bovinos, bem curtido e acrescido de um pouco de farinha de ossos.

Aconselhamos pois, o seguinte: Deve-se fazer uma boa adubação, pelo menos 1 vez por ano, e preferivelmente logo antes, ou durante as podas de inverno, para que o efeito destas seja o melhor possível.

### Adubações recomendáveis para as roseiras

#### A — *Aplicadas em Coroa*, para cada planta

Estêrco de curral, bem curtido e pouco palhoso	10 a 20 Kg
Farinha de ossos, misturada no estêrco	100 gr
Cinza de fogão, aplicada <i>1 mês após</i> o estêrco	60 a 90 gr

Para solos muito ricos em matéria orgânica (solos escuros), o estêrco poderá, às vezes, ser substituído por um dos seguintes adubos químicos:

Ou pela Uréia, aplicada em coroa, como os precedentes	35 gr
Ou pelo Sulfato de Amônio, Idem	70 gr
Ou ainda pelos Salitres, Idem	70 gr

#### B — *Adubação aplicada por meio de Regas*

Uma prática bastante divulgada e de valor incontestável às roseiras, é a de regá-las semanalmente, durante o período de maior produção, com caldo de estrume verde de bovinos, ou de cavalos, carneiros, etc.

Prepara-se tal caldo, dissolvendo-se o estrume verde, na proporção de 1 Kg dêste, para cada 3 a 5 litros de água, e deixando o preparado esperar, pelo menos 24 horas, antes do seu emprego.

Aplicam-se 3 a 5 litros de solução para cada roseira, usando-se um regador sem crivo, para não borrifar as partes aéreas da planta.

### LITERATURA CONSULTADA

- 1 — Decker, João S. — “Floricultura” — Edições Melhoramentos.

- 2 — Fuchs, Henry — “Les Rosiers Dans Nos Jardins” — Ed. La Maison Rustique — Paris.
- 3 — McFarland, J. Horace, and Pyle, Robert — “How to Grow Roses” — Published by J. Horace McFarland CO.
- 4 — Wilkinson, Albert E. — “The Flower Encyclopedia and Gardener’s Guide” — Halcyon House — Garden City, New York.
- 5 — Bailey, L. H. — “The Standard Cyclopedia of Horticulture” (Three Volumes) — Macmillan CO. 1943.
- 6 — Catálogos das seguintes Firmas: — “Irmãos Boettcher”; “Granjas Reunidas Vieira, de Araquara”; “Casa Flora, do Rio de Janeiro”; “Grandes Roseirais de Petrópolis”.